

ANIMAIS DE COMPANHIA**P-260****ESTUDO RETROSPECTIVO DE DERMATOFITOSE FELINA NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA ENTRE 1994 E 2012**Karyn Aparecida Rossa¹; Eduardo Yudi Hashizume²; Roberta Lemos Freire³; Aline Artioli Machado Yamamura³; Marcelo de Souza Zanutto⁴¹Graduanda em Medicina Veterinária UEL, PR, ²Residente em Clínica Médica Hospital Veterinário UEL, PR, ³Profa. Dra. Departamento de Medicina Veterinária Preventiva UEL, PR, ⁴Prof. Dr. Departamento de Clínicas Veterinárias UEL, PR. E-mail: mzanutto@uel.br.

A dermatofitose é uma infecção fúngica superficial comum em cães e gatos. Os microrganismos responsáveis pela infecção são dermatófitos classificados em três gêneros: *Microsporum*, *Trichophyton* e *Epidermophyton*. Embora com distribuição mundial, possui maior prevalência em países de clima quente e úmido. Os sinais clínicos identificados variam desde infecções agudas autolimitantes, geralmente sem prurido e com remissão espontânea, até quadros crônicos persistentes por meses ou anos. O presente trabalho avaliou a prevalência e as características clínico-epidemiológicas da dermatofitose felina nos casos atendidos pelo Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina (HV-UEL). O estudo incluiu um total de 1.163 felinos atendidos neste período no HV. Foram atendidos, no período de junho de 1994 a dezembro de 2012, 365 gatos com dermatopatias. Deste total, 92 apresentaram isolamento de dermatófitos à cultura fúngica (ágar Sabouraud enriquecido com ciclohexamida e cloranfenicol). A prevalência de dermatopatias representou 25% dos casos atendidos na Clínica Médica, ao passo que a de dermatofitose foi de 7,9%. Noventa gatos (97,8%) apresentaram cultura com isolamento de *M. canis*, um (1,1%) para *M. gypseum* e um (1,1%) para *T. rubrum*. Os machos tiveram acometimento de 61,3%. Da população analisada 45,7% dos felinos não possuíam raça definida. Animais jovens, com idade situada entre 0 a 6 meses (52,2%) foram os mais acometidos. Dos 92 casos registrados, 45,6% apresentaram sazonalidade no outono. Em relação aos sinais clínicos, 69,6% dos proprietários e animais contactantes não apresentavam lesões de pele, apesar do caráter zoonótico da afecção, e o prurido esteve ausente em 72% dos casos. Em 34% dos gatos houve outros sinais clínicos além dos dermatológicos. Em 52,2% dos gatos as lesões foram classificadas como múltiplas, e observadas com maior frequência alopecia, crostas e escamas, localizadas predominantemente nas regiões cefálica, torácica e de membros torácicos e pélvicos. Dos animais avaliados com a Lâmpada de Wood, houve fluorescência em 35,3% dos casos. A população felina atendida no HV-UEL é majoritariamente composta por machos semidomiciliados, cujas características são o acesso livre à rua e a disputa por território e fêmeas, o que contribui para a disseminação da infecção fúngica entre os indivíduos.

Palavras-chave: Zoonose, *Microsporum* sp., dermatófitos.**ANIMAIS DE COMPANHIA****P-261****ESTUDO RETROSPECTIVO DE EXAMES BACTERIOLÓGICOS E SUSCETIBILIDADE À ANTIMICROBIANOS DE BACTÉRIAS ISOLADAS DE CASOS DE DOENÇAS EM ANIMAIS**Carla Camargo Regus¹; Jane Mendez Brasil²; Paula Preussler dos Santos³; Cristina Bergman Zaffari Grecell⁴; Sérgio José de Oliveira⁵¹Médica Veterinária Aluna do PPG – Residente em Medicina Veterinária Doenças Infecciosas e Parasitárias ULBRA/RS. ²Técnica do Laboratório de Microbiologia. ³Médica Veterinária Aluna do PPG – Residente em Medicina Veterinária Patologia Clínica ULBRA/RS. ⁴Médica Veterinária, MSc., Professora Adjunta do Curso de Medicina Veterinária e do PPG em RMV da ULBRA/RS. ⁵Médico Veterinário, Dr., Professor Adjunto do Curso de Medicina Veterinária e do PPG em RMV da ULBRA/RS. Email: carlaregus@gmail.com

Exames bacteriológicos e antibiogramas complementam a rotina de atendimento clínico e o diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas causadas por micro-organismos patogênicos. O uso indiscriminado de antibióticos na clínica veterinária, especialmente os de amplo espectro, sem a execução de antibiogramas, contribui para o aumento da resistência dos micro-organismos. O presente trabalho relata os resultados de exames bacteriológicos com antibiograma efetuados em materiais coletados de animais atendidos no HV-Ulbra, no período de janeiro a junho de 2013. Dentre os 133 diagnósticos bacteriológicos realizados no período, 50 apresentaram infecções mistas, sendo então avaliados neste estudo 83 com antibiograma de bactérias em cultura pura. Os materiais examinados foram provenientes de caninos, felinos, equinos e bovinos. Predominaram exames de “swabs” otológicos 33,73% (28/83), cultura de urina 30,12% (25/83), punções de abscessos 18,07% (15/83), “swabs” de lesões 12,04% (10/83), e “swabs” de pele e mucosas 4,80% (4/83). Otites (56 caninos e quatro felinos) e infecções urinárias (21 caninos e 7 felinos) foram as patologias mais frequentes. O *Staphylococcus* sp foi o microorganismo isolado com maior frequência em casos de otite, cistite, secreções e pele, seguidos de *Enterococcus* sp., *Bacillus* sp., *E. coli*, *Streptococcus* sp., *Klebsiella* sp. e *Proteus* sp. Resistência a vários antimicrobianos foi verificada com maior frequência na ordem, por *Enterobacter* sp, *Enterococcus* sp., *Pseudomonas* sp., *Proteus* sp. *Klebsiella* sp. A maior suscetibilidade aos antimicrobianos foi observada com *Pasteurella* sp.

Palavras-chave: exames bacteriológicos, antibiograma, doença em animais**ANIMAIS DE COMPANHIA****P-262****ESTUDO RETROSPECTIVO DOS ATENDIMENTOS DO SERVIÇO DE CLÍNICA MÉDICA DE FELINOS DOMÉSTICOS DA FACULDADE DE VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**Camila de Oliveira Pereira¹; Fernanda Vieira Amorim da Costa²; Paula Santa Helena Normann³; Letícia Rodrigues Lopes³¹Médica Veterinária Autônoma, ²Professor Adjunto I do Departamento de Medicina Animal da UFRGS, ³Aluna da Graduação em Medicina Veterinária da UFRGS. E-mail: camilaop.ufrgs@gmail.com

O presente trabalho realizou um estudo retrospectivo de 158 animais atendidos, no período de dezembro de 2011 a agosto de 2013, pelo Serviço de Clínica Médica de Felinos Domésticos (SEMEDFEL) do Hospital de Clínicas Veterinárias da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal

do Rio Grande do Sul. Desta forma, foi obtida a casuística dos pacientes do SEMEDFEL quanto à idade, sexo e resultado para o teste de imunodeficiência viral felina (FIV) e leucemia viral felina (FeLV). Adicionalmente, os casos clínicos foram divididos por sistema, conforme a enfermidade diagnosticada. A casuística foi baseada no número de diagnósticos (presuntivo ou definitivo) e não no número de animais. Dos 158 animais atendidos, 21 eram hígidos, dez submetidos à imunoprofilaxia, nove à avaliação médica de rotina e dois à consulta pediátrica. A média de idade dos animais atendidos foi de 6,64 anos, sendo 44% machos castrados, 43% fêmeas castradas, 14% e 9%, fêmeas e machos não castrados, respectivamente. Entre os animais atendidos, 45 foram submetidos à pesquisa de anticorpos contra o vírus da FIV e antígenos da FeLV ao exame sorológico (FIV – FeLV *snap* combo, IDEXX, ME, USA). Dezoito animais apresentaram sorologia positiva para a FeLV, sete apresentaram sorologia positiva para FIV, três foram sorologicamente positivos para FIV e FeLV e 24 foram negativos para ambos os vírus. Quanto ao sistema acometido, 30% dos pacientes apresentaram afecções do trato gastrointestinal, 18% do sistema gênito-urinário, 17% do sistema imunológico, 15% do sistema cardiorrespiratório, 6% do sistema endócrino, 5% do sistema tegumentar, 4% do sistema ocular, 3% do sistema reprodutor e 1% dos sistemas músculo-esquelético e neurológico. O complexo gengivostomatite e a FeLV foram as afecções de maior incidência, ambas foram diagnosticadas em 18 animais. Sugere-se que a maior parte dos gatos com complexo gengivostomatite seja portador de calicivirus. Além disso, de acordo com alguns relatos, há maior gravidade das lesões em gatos coinfectados por FeLV e FIV. Tanto o calicivirus como o vírus da FeLV, apresentam alta prevalência em abrigos e em animais com histórico de acesso à rua. Portanto, provavelmente o complexo gengivostomatite e a FeLV foram as afecções maior incidência devido à origem dos animais atendidos pelo SEMEDFEL.

Palavras-chave: casuística, incidência, gatos.

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-263

ESTUDO SOBRE A MENSURAÇÃO INDIRETA DA PRESSÃO ARTERIAL PELO MÉTODO DOPPLER ULTRASSÔNICO EM CÃES DA RAÇA TECKEL

Danielle de Moura Bastos Santos¹; Aline Quintela²; Débora Passos Hinojosa Schaffer³; Talita dos Santos Lima⁴

Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos da Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: debi_schaffer@yahoo.com.br

A pressão arterial, produto da resistência periférica total e do débito cardíaco, pode variar de acordo com a raça, idade e sexo tanto em animais hígidos quanto nos enfermos. A pressão arterial sistólica (PAS) em animais de pequeno porte normal é de 110 a 120 mmHg, e pode variar de 10 a 20 mmHg a depender do método de mensuração utilizado. A mensuração indireta com o método doppler ultrassônico é recomendado para rotina clínica sendo considerado de baixo custo e fácil manuseio. O presente trabalho avaliou a pressão arterial e padronizou valores de PAS para cães da raça Teckel Pêlo curto. Foram avaliados treze cães (n=13) da raça Teckel Pêlo Curto, machos e fêmeas, adultos e clinicamente sadios. Para mensuração da pressão arterial, os animais foram posicionados em decúbito lateral esquerdo. A tricotomia da região palmar do membro anterior direito, acima dos coxins foi realizada para o correto posicionamento do transdutor do doppler ultrassônico associado ao gel condutor para localização do pulso audível. A escolha do tamanho da braçadeira (manguito) foi obtida pela largura de aproximadamente 40% da

circunferência do membro. Com o transdutor e a braçadeira posicionados e após a localização do som do pulso, a braçadeira foi insuflada com auxílio de pèra de látex até o desaparecimento do som. Em seguida, manguito foi desinflado lentamente até a detecção do primeiro som audível, considerando o valor obtido no manômetro, a pressão arterial sistólica. Realizou-se esse procedimento por sete vezes consecutivas, excluindo-se o maior e menor valor para calcular a média. Houve variação entre 170 a 200 mmHg. A média e a mediana da PAS obtida foi de 170 mmHg, considerada moderadamente elevada em relação aos valores de referência para a espécie (110 a 120 mmHg). Em relação ao sexo, as fêmeas apresentaram valores de PAS mais elevados. Os animais com sobrepeso apresentaram aumento não significativo da PAS. Em cães da raça Teckel a pressão arterial mais elevada pode ser encontrada devido ao seu comportamento de cães de caça. Apesar da obesidade ser um fator que eleva a pressão arterial, no presente trabalho os cães com sobrepeso não apresentam alterações significantivas. A padronização da pressão arterial é bastante importante, pois existe diferença de valores para cada raça canina.

Palavras-chave: Hipotensão, hipertensão, resistência vascular periférica, dachshund

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-264

EVOLUÇÃO CLÍNICA DE UM CÃO PORTADOR DE CARCINOMA FOLICULAR TIREOIDIANO, SUBMETIDO À TIROIDECTOMIA BILATERAL: RELATO DE UM CASO

Rafael Cerântola Siqueira¹; Inajara Nakamura Hirota¹; Cláudia Sampaio Fonseca Repetti²; Rodrigo Prevedello Franco²; Alessandre Hataka

¹MV Residentes da Clínica-Cirúrgica de Pequenos Animais da Universidade de Marília, ²Docentes do curso de medicina Veterinária da Universidade de Marília. E-mail: inajara_nhirota@hotmail.com

O carcinoma folicular é uma das neoplasias tireoidianas com maior ocorrência em cães e gatos, predispondo acometer raças caninas de grande e médio porte, com idades entre nove a dez anos. A excisão cirúrgica e a quimioterapia são as terapias indicadas, com riscos de recidiva tumoral e hipotireoidismo secundário, posteriormente a tireoidectomia. O presente trabalho relata a evolução clínica e avaliação cardiológica de um cão portador de carcinoma folicular tireoidiano submetido à tireoidectomia bilateral, com reposição hormonal por doze meses. Para isso, foi atendido um canino macho, de seis anos, com 28Kg e sem raça definida, apresentando aumento de volume em região cervical medial ventral, com evolução clínica de 15 dias. Ao exame físico os parâmetros clínicos estavam normais, com a presença do aumento de volume em região cervical ventral, medindo 10 cm de diâmetro, aderido, firme, não ulcerado e ausente de dor a palpação. Posteriormente, foram realizados exames hematológicos, bioquímicos séricos, a dosagem do T4 livre por diálise e hormônio estimulante tireoidiano (TSH), que apresentaram valores dentro da normalidade. A citologia aspirativa por agulha fina do nódulo sugeriu carcinoma folicular tireoidiano; com a confirmação por meio da histopatologia, posteriormente a tireoidectomia unilateral. Com trinta dias de pós-cirúrgico, foi realizada avaliação clínica e laboratorial, previamente a tireoidectomia contralateral, evidenciando-se o hipotireoidismo secundário com a prescrição da levotiroxina (20 mcg/kg/bid) via oral. Aos quinze dias da tireoidectomia bilateral e sem tratamento quimioterápico, o animal apresentou sinais clínicos neurológicos centrais devido à hipocalcemia sérica, com o aumento na dosagem da levotiroxina e adição do cálcio (684mg/dia) via oral. Após 12 meses, o animal encontra-se assintomático, não ocorreram metástases abdominais e não foram observadas alterações nos valores hematológico,